

Brasil só paga juros com dinheiro novo

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ao chegar a esta cidade para a retomada das negociações da dívida externa brasileira mantém uma posição firme. O Brasil só ira pagar juros este com novos financiamentos que estão sendo acertados com os bancos credores.

— Foi indicado pelo Brasil que a retomada dos pagamentos seria feita desde que houvesse financiamento para que o Brasil fizesse o pagamento. As reservas brasileiras não permitem o desembolso sem esses financiamentos. O contrário colocará em risco o crescimento econômico brasileiro — disse o Presidente do Banco Central ao desembarcar no Aeroporto Kennedy, de Nova York, numa temperatura de dez graus negativos.

Milliet prosseguiu afirmando a disposição do Governo brasileiro em fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional.

— O Governo brasileiro indicou que pretende fazer um acordo com o FMI separado da dívida com os bancos comerciais. Temos esta intenção e isso será colocado nas negociações com os banqueiros — continuou o Presidente do Banco Central, otimista quanto às negociações que poderão se prolongar até o fim deste mês, em Nova York.

Fernando Milliet também comentou a proposta mexicana de securitização da dívida externa;

— A idéia interessa. É um avanço na dívida externa. Vamos ver se essa proposta será benéfica para o momento ou para outra oportunidade. Estamos ainda estudando a proposta do México. Vamos verificar o que realmente for de interesse para um país como o Brasil.

Durante a manhã, Milliet esteve reunido com o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, na firma de advogados Arnold and Potter antes da reunião formal com o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. Milliet e Seixas não quiseram dizer quanto o Brasil está pedindo aos bancos credores de financiamento para o triênio 87/89.

As 14h30m, o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, chefiado por William R. Rhodes, do Citibank, e mais 13 banqueiros credores internacionais começaram sua reunião, e às 16h (19h no Rio) é que os representantes do Governo brasileiro se juntaram à reunião que não



tinha terminado até o início da noite.

● **PREJUÍZOS** — O American Express Co. anunciou ontem ter acrescentado US\$ 350 milhões a suas provisões para devedores duvidosos, por conta dos empréstimos concedidos ao Terceiro Mundo, e considerou perdidos todos os créditos fornecidos ao setor privado latino-americano. As provisões do American Express somam agora US\$ 778 milhões, aproximadamente 60% dos créditos (não vinculados a comércio) concedidos aos países do Terceiro Mundo. Medida idêntica, inclusive quanto à cifra de US\$ 350 milhões, foi tomada pelo Security Pacific Corp., o sexto maior banco americano. As provisões do Security elevam-se agora a US\$ 980 milhões. E cinco pequenos bancos dos Estados Unidos seguiram o mesmo rumo: o First Wisconsin (aumento de reservas de US\$ 40 milhões), o Midlantic Corp. (US\$ 25 milhões), o Huntington Bancshares (US\$ 25 milhões) e o Signet Banking Corp. (US\$ 21 milhões).